

Suicídio por sofrimento psíquico como fenômeno social no ambiente digital das sociedades da informação: estudo de caso a partir da bioética latino-americana

Suicide for psyche as a social phenomenon in the digital environment of information societies: case study from the latin american bioethics' perspective

El suicidio por sufrimiento psicológico como fenómeno social en el entorno digital de las sociedades de la información: estudio de caso desde la perspectiva de la bioética latinoamericana

Isadora Ribeiro Correa ¹, Edinilson Donisete Machado ²

¹ Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; bolsista de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Centro Universitário Eurípides de Marília (UNIVEM), Marília, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa se propõe a investigar o crescente número de práticas consumadas e tentadas de suicídio e autolesão entre jovens, com vistas ao fato de que o Ministério da Saúde constatou que o suicídio alcançou em 2021 a terceira causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos e a quarta causa de morte entre jovens de 20 a 29 anos no Brasil. Os questionamentos que ensejaram a pesquisa decorrem da frequência com que a mídia tem abordado sobre o impacto dos ambientes digitais na saúde mental do indivíduo contemporâneo e da recorrência de associação do falecimento por lesão autoprovocada e suicídio de jovens com situações vivenciadas no ciberespaço que refletiram negativamente na saúde psicológica do indivíduo. Esse estudo é resultante das discussões desenvolvidas na disciplina "Bioética e Justiça: Minorias e Grupos Vulneráveis", oferecida e ministrada pelos professores Doutora Carla Bertoncini e Doutor Luiz Geraldo do Carmo Gomes, no ano de 2024 em nosso Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica, da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP), localizada no Município de Jacarezinho, Estado do Paraná. O marco teórico utilizado é o da bioética latino-americana, abordando-se o tema através de autores como Débora Diniz, Dirce Guilhem, Volnei Garrafa, Miguel Kottow e Alya Saada, a partir dos quais levantou-se os elementos que caracterizam a necessidade de uma ótica bioética local para as questões aferidas em nosso espaço de convivência global periférico.

Objetivo: O estudo busca compreender se o suicídio no Brasil, a partir de sua representação social como fenômeno associado às novas gerações, pode ser atrelado aos efeitos das transformações tecnológicas no contexto da sociedade da informação.

Métodos: O método de abordagem no qual se desenvolve a pesquisa é o dedutivo, com base em procedimentos de análise bibliográfica em referenciais sobre os conceitos estudados, análise de dados em pesquisas sobre o fenômeno e estudo de caso. O procedimento da análise de caso é incorporado na pesquisa para analisar o contexto da morte de Paulo Cezar Goulart Siqueira, conhecido na *internet* como PC Siqueira.

Resultados: Não se pode afirmar que as altas taxas aferidas pela Organização Mundial de Saúde a nível internacional e pelo Ministério da Saúde a nível nacional e nem que todos esses casos de suicídio possuem influência absoluta e direta das interações em mídias digitais. Porém a partir do estudo de caso do falecimento do *youtuber* PC Siqueira, pode-se afirmar que naquele contexto de vida, o público da *internet* fez parte da construção de uma identidade, edificação de carreira e, posteriormente, da

Correspondência:

Isadora Ribeiro Correa,
Universidade Estadual do
Norte do Paraná (UENP),
Jacarezinho, Paraná,
Brasil.
Email: correa.isadoraribeiro
@gmail.com

destruição de ambas.

Conclusão: A flexibilidade e penetrabilidade das redes de informação e sociabilização digital, assim como funcionam para motivações positivas e inovadoras, também possuem eficácia no adoecimento psíquico, tendo em vista que atualmente o meio digital e as redes sociais funcionam como extensão da vida, da imagem, da identidade e da honra de uma pessoa, especialmente quando esta retira sua subsistência de um trabalho com a *internet*.

Palavras-chave: Suicídio; Era da informação; Sociedade em rede; Estudo de caso; PC Siqueira.

ABSTRACT

Introduction: This research aims to investigate the growing number of completed and attempted suicide and self-harm practices among young people, in view of the fact that the Ministry of Health found that suicide reached the third cause of death among young people aged 15 to 19 and the fourth cause of death among young people aged 20 to 29 in Brazil in 2021. The questions that gave rise to the research arise from the frequency with which the media has addressed the impact of digital environments on the mental health of the contemporary individual and the recurrence of the association of death by self-harm and suicide among young people with situations experienced in cyberspace that negatively reflected on the individual's psychological health. This study is the result of discussions developed in the course "Bioethics and Justice: Minorities and Vulnerable Groups," offered by Professors Dr. Carla Bertoincini and Dr. Luiz Geraldo do Carmo Gomes, in 2024, in our Postgraduate Program in Legal Science at the Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), located in Jacarezinho, Paraná. The theoretical framework used is Latin American bioethics, addressing the topic through authors such as Débora Diniz, Dirce Guilhem, Volnei Garrafa, Miguel Kottow, and Alya Saada. From these, elements were identified that characterize the need for a local bioethical perspective on issues assessed in our peripheral global space of coexistence.

Objective: The study seeks to understand whether suicide in Brazil, based on its social representation as a phenomenon associated with new generations, can be linked to the effects of technological transformations in the context of the information society.

Methods: The research method is deductive, based on procedures of bibliographic analysis on the concepts studied in references, data analysis in research on the phenomenon and case study. The case analysis procedure is incorporated into the research to analyze the context of the death of Paulo Cezar Goulart Siqueira, known on the internet as PC Siqueira.

Results: It cannot be asserted that the high rates measured by the World Health Organization at an international level and by the Ministry of Health at a national level, nor that all these suicide cases have an absolute and direct influence from interactions in digital media. However, based on the case study of the death of YouTuber PC Siqueira, it can be said that in that context of life, the internet audience was part of the construction of an identity, career building and, later, the destruction of both.

Conclusion: The flexibility and penetrability of digital information and socialization networks, as well as working for positive and innovative motivations, are also effective in mental illness, considering that currently the digital environment and social networks function as an extension of a person's life, image, identity and honor, especially when they derive their livelihood from work with the internet.

Keywords: Suicide; Information age; Network society; Case study; PC Siqueira.

RESUMEN

Introducción: Esta investigación tiene como objetivo investigar el creciente número de suicidios consumados e intentos de suicidio y prácticas de autolesión entre jóvenes, considerando que el Ministerio de Salud constató que en 2021 el suicidio alcanzó la tercera causa de muerte entre jóvenes de 15 a 19 años y la cuarta causa de muerte entre jóvenes de 20 a 29 años en Brasil. Las preguntas que dieron origen a la investigación surgen de la frecuencia con la que los medios de comunicación han abordado el impacto de los entornos digitales en la salud mental de los individuos contemporáneos y la recurrencia de la asociación de la muerte por autolesiones y suicidio entre jóvenes con situaciones vividas en el ciberespacio que impactan negativamente en la salud psicológica del individuo. Este estudio es resultado de las discusiones desarrolladas en el curso "Bioética y Justicia: Minorías y Grupos Vulnerables", impartido por los profesores Dra. Carla Bertoincini y Dr. Luiz Geraldo do Carmo Gomes en 2024, en nuestro Programa de Posgrado en Ciencias Jurídicas de la Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), ubicada en el municipio de Jacarezinho, estado de Paraná. El marco teórico utilizado es el de la bioética latinoamericana, abordando el tema a través de autores como Débora Diniz, Dirce Guilhem, Volnei Garrafa, Miguel Kottow y Alya Saada. A partir de estos, se identificaron elementos que caracterizan la necesidad de una perspectiva bioética local sobre las

cuestiones que se evalúan en nuestro espacio global periférico de convivencia.

Objetivo: El estudio busca comprender si el suicidio en Brasil, a partir de su representación social como un fenómeno asociado a las nuevas generaciones, puede vincularse a los efectos de las transformaciones tecnológicas en el contexto de la sociedad de la información.

Métodos: El enfoque utilizado en la investigación es deductivo, basado en procedimientos de análisis bibliográfico en referencias sobre los conceptos estudiados, análisis de datos en investigaciones sobre el fenómeno y estudio de caso. El procedimiento de análisis de caso se incorpora a la investigación para analizar el contexto de la muerte de Paulo Cezar Goulart Siqueira, conocido en internet como PC Siqueira.

Resultados: No se puede afirmar que las altas tasas medidas por la Organización Mundial de la Salud a nivel internacional y por el Ministerio de Salud a nivel nacional, ni que todos estos casos de suicidio tengan una influencia absoluta y directa de las interacciones en medios digitales. Sin embargo, a partir del estudio de caso de la muerte del youtuber PC Siqueira, se puede afirmar que en ese contexto de vida, la audiencia de internet fue parte de la construcción de una identidad, de la construcción de una carrera y, posteriormente, de la destrucción de ambas.

Conclusión: La flexibilidad y penetrabilidad de las redes digitales de información y socialización, así como el trabajo por motivaciones positivas e innovadoras, son efectivas también en las enfermedades mentales, considerando que actualmente el entorno digital y las redes sociales funcionan como una extensión de la vida, imagen, identidad y honor de una persona, especialmente cuando ésta deriva su sustento del trabajo con internet.

Palabras-clave: Suicidio; Era de la Información; Sociedad en red; Estudio de caso; PC Siqueira.

INTRODUÇÃO

O assunto dessa pesquisa desperta diversas curiosidades, questionamentos e até sentimentos. A prática do suicídio é tão antiga quanto o nascer e o morrer, e sempre teve algum estigma atrelado a si pelo imaginário social. A inquietação da presente pesquisa é o crescente número de práticas de suicídio e autolesão entre jovens.

Segundo o Boletim Epidemiológico volume 55, veiculado pelo Ministério da Saúde em fevereiro de 2024, o suicídio alcançou em 2021 a terceira causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos e a quarta causa de morte entre jovens de 20 a 29 anos no país. Da mesma forma, é alarmante verificar que o suicídio é a décima primeira causa de morte entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos, e a nona entre adultos de 30 a 49 anos (Brasil, 2024, p. 03-04).

Na tabela 1 do Boletim, intitulada “Número e proporções de suicídios em relação ao total de óbitos, segundo o sexo e as características demográficas das vítimas. Brasil, 2021”, pode-se verificar como principais fatores de risco: sexo masculino, faixa etária de 30 a 49 anos (seguida pelas faixas etárias de 50 a 69 anos e 20 a 29 anos), raça/cor negra (seguida pela branca), escolaridade de 1 a 7 anos (seguida por 8 a 11 anos e 12 anos ou mais) e estado civil solteiro (seguida por casado) (Brasil, 2024, p. 05).

Em 2021, uma morte por suicídio a cada 34 minutos ocorria no Brasil. A taxa de mortalidade devido a lesões autoprovocadas e/ou suicídio mantinha-se baixa e com pouca variação até meados de 2016. Desde 2017, a variação percentual anual das taxas tem alcançado números altos: atingiu 8.1% em 2017, 5.9% em 2019 e 11.4% em 2021, três anos contrabalançados por taxas de 0.6% em 2018 e 2020 (Brasil, 2024, p. 06).

O Boletim refere que cerca de 90% das pessoas que faleceram por suicídio ou lesão autoprovocada estavam acometidas por transtorno mental diagnosticável (Brasil, 2024, p. 13). Recorrentemente na mídia tem-se abordado sobre o impacto dos ambientes digitais na saúde mental do indivíduo contemporâneo, sobretudo dos jovens.

Não raro também são noticiados falecimentos por lesão autoprovocada e suicídio de jovens, num contexto de eventos desencadeados no ciberespaço que refletem negativamente na saúde psicológica do indivíduo. O desenvolvimento tecnológico de um determinado espaço-tempo torna-se instrumento capaz de moldar e influenciar as interações sociais da época.

Com tudo isso em vista, essa pesquisa aborda a temática da saúde mental na sociedade da informação, com enfoque espacial no Brasil e temporal em nosso século, como forma de investigar o agravamento do fenômeno do suicídio em decorrência da vulneração dos sujeitos por influência direta da velocidade tecnológica e informacional contemporânea.

Como objetivo, o estudo busca compreender se o suicídio no Brasil, a partir de sua representação social como fenômeno associado às novas gerações, pode ser atrelado aos efeitos das transformações tecnológicas no contexto da sociedade da informação. O marco teórico da pesquisa é a bioética latino-americana, do qual levantou-se os elementos que caracterizam a necessidade de uma ótica bioética local para as questões aferidas em nosso espaço de convivência global periférico.

Após a pesquisa conceitual, documental e bibliográfica, analisa-se o caso da morte de Paulo Cezar Goulart Siqueira, conhecido na *internet* como PC Siqueira, que faleceu por suicídio em dezembro de 2023, aos 37 anos.

O caso analisado foi escolhido pelos seguintes aspectos: primeiramente, o *influencer* falava abertamente sobre sua saúde mental na *internet*, inclusive, tratando essa questão como parte de seu conteúdo de trabalho nas redes. Em segundo lugar, conforme se aborda de forma mais detalhada no capítulo “Análise do caso de suicídio de PC Siqueira”, o *influencer* reunia em seu histórico diversos fatores de risco e elementos associados ao risco suicidário, como a faixa etária, problemas familiares recentes, histórico de dependência de substâncias na família, depressão profunda, abuso de álcool e substâncias, um relacionamento recém terminado e momento de vulnerabilidade econômica.

Por fim, o caso também foi escolhido por ter repercutido muito nas mídias digitais entre o público jovem adulto, devido ao fato de PC Siqueira ter emergido em sua carreira simultaneamente à difusão da rede social YouTube no Brasil, tendo sido um dos primeiros *youtubers* a ganhar notoriedade na

internet.

Como objetivos específicos, no primeiro capítulo estuda-se a teorização de Edwin Shneidman acerca do suicídio por sofrimento psíquico e a caracterização do ato por influência do meio social do indivíduo. No segundo capítulo, pesquisa-se na produção de Manuel Castells os reflexos trazidos pelo desenvolvimento tecnológico e informacional às interações sociais, e a penetrabilidade dessas tecnologias nas relações humanas.

No terceiro capítulo, verifica-se o enfoque da bioética latino-americana no tema do suicídio em nossa era histórica contemporânea, e os elementos que caracterizam a necessidade de uma ótica bioética local sobre o tema. Por fim, realiza-se o estudo de caso analisando o falecimento do *youtuber* PC Siqueira, a partir dos elementos teóricos estudados anteriormente na pesquisa.

Esse estudo é resultante das discussões desenvolvidas na disciplina "Bioética e Justiça: Minorias e Grupos Vulneráveis", oferecida e ministrada pelos professores Doutora Carla Bertoncini e Doutor Luiz Geraldo do Carmo Gomes, no ano de 2024 em nosso Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica, da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP), localizada no Município de Jacarezinho, Estado do Paraná.

O que faz com que este estudo tenha relevância na área de ciências sociais aplicadas é que a saúde mental é um tema de saúde pública, portanto há um interesse coletivo no assunto, e o risco suicidário causado por questões de saúde mental é um fator de vulneração do ser humano. Este último, em particular, garante relevância à pesquisa no âmbito de nosso Programa de Pós-Graduação, que possui área de concentração em Teorias de Justiça, voltadas para a exclusão social.

De forma complementar, enquanto pesquisadores advindos das ciências sociais aplicadas e ciências jurídicas, um fator de extrema relevância ao investigar sobre o suicídio decorrente de sofrimento psíquico é a verificação dos cenários de vida pós-moderna que podem colaborar com ou levar à morte por suicídio.

MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com base no descrito no artigo "O estudo de caso na pesquisa em direito", de autoria de Maira Rocha Machado, inserido na coletânea "Pesquisar empiricamente o direito" (2017). O método de abordagem no qual se desenvolve a pesquisa é o dedutivo, com base em procedimentos de análise bibliográfica em referenciais sobre os conceitos estudados, análise de pesquisas que quantificam o fenômeno e análise de caso. O caminho metodológico foi traçado tendo como ponto de partida a pesquisa teórica e o caso como destino da discussão (Machado, 2017, p. 364), buscando-se visualizar o fenômeno estudado no contexto do caso, através de pesquisa exploratória e qualitativa.

Num primeiro momento, a pesquisa em método dedutivo realizou principalmente os procedimentos de análise bibliográfica dos referenciais e conceitos relacionados, e de análise de pesquisas quantitativas sobre o suicídio. Para compreender o que a suicidologia diz sobre o fenômeno, analisou-se a teoria de Edwin Shneidman sobre o sofrimento psíquico e a caracterização do ato de suicídio por influência do meio social do indivíduo.

Em seguida, tendo em vista que a digitalização das relações é um fato notório e ainda não completamente explorado de nossa contemporaneidade, utilizou-se da produção de Manuel Castells para compreender alguns dos reflexos do desenvolvimento tecnológico e informacional nas interações sociais, e o poder de penetrabilidade dessas tecnologias nas relações humanas.

Depois, buscou-se compreender, a partir da bioética latino-americana, os fatores relacionados ao suicídio em nossa era histórica contemporânea, a partir de autores como Débora Diniz, Dirce Guilhem, Volnei Garrafa, Miguel Kottow e Alya Saada. Com base nesses autores, levantou-se os elementos que caracterizam a necessidade de uma ótica bioética local para as questões psíquicas aferidas em nosso espaço de convivência global periférico.

Por fim, a conclusão do artigo incorpora o método da análise de caso, passando-se a analisar a morte de PC Siqueira como representação das novas gerações que se desenvolveram num contexto tecnológico emergente. Buscou-se elementos obtidos nos resultados da pesquisa bibliográfica e

observação de dados quantitativos ao realizar a análise de caso, verificando quais fatores anteriormente apontados no decorrer da pesquisa encontravam identificação com o caso escolhido.

Isso porque o suicídio de PC Siqueira é identificado por pessoas próximas a ele como decorrência de interações negativas em ambientes virtuais que agravaram questões psiquiátricas pré-existentes, o que pode ser associado aos efeitos das transformações tecnológicas no contexto das sociedades da informação.

O SUICÍDIO COMO ÁPICE DA DOR PSICOLÓGICA NA SUICIDOLOGIA DE EDWIN SHNEIDMAN

A presente seção possui como fonte principal os estudos sobre suicidologia, área da psicologia que se preocupa com as causas, prevenção e posvenção do suicídio, e que foi inaugurada e grandemente explorada pelo psicólogo Edwin Shneidman. É importante, inicialmente, atentar para a definição do tipo de suicídio que se aborda na pesquisa:

Atualmente, no mundo ocidental, o suicídio é um ato consciente de aniquilação auto induzida, melhor entendido como um mal-estar multidimensional num indivíduo necessitado que define uma questão para a qual o suicídio é percebido como a melhor solução (Shneidman, 1994, p. 203, tradução nossa).

A definição é fundamental pois há diferentes tipos de suicídio, conforme identificou Émile Durkheim¹, além de Shneidman e outros teóricos da suicidologia. O que se refere aqui é o suicídio em decorrência do mal-estar psicológico, da dor emocional. Nosso objeto de estudo é o suicídio que Shneidman (1996, p. 07) identifica possuir a dor psicológica como ingrediente básico.

Menciona o ingrediente básico porque, em sua concepção, as mortes por suicídio são eventos multifacetados, com uma profundidade de fatores de cunho “biológico, bioquímico, cultural, sociológico, interpessoal, intrapsíquico, lógico, filosófico, elementos conscientes e inconscientes [...]”. Porém sua natureza essencial, básica, é psicológica, a natureza da escolha consciente que julga ser aquela a melhor solução para um problema iminente ou atual é psicológica (Shneidman, 1996, p. 05, tradução nossa). A conceituação do suicídio é concebida por Shneidman numa perspectiva funcional, não como fator isolado e não como o resultado exclusivo de uma perturbação psiquiátrica (Luís, 2016, p. 14).

Nos estudos sobre suicidologia, Shneidman desenvolve o conceito de *psychache*, para o qual não há tradução equivalente e exata, mas que significa uma “dor psicológica intolerável” (1993, p. 51, tradução nossa). Seria essa a dor específica que perpetra o suicídio. Nesse sentido, a “[...] *psychache* decorre de *necessidades* psicológicas frustradas ou distorcidas. Em outras palavras, suicídio é sobretudo um drama na mente” (Shneidman, 1996, p. 04, tradução nossa).

Ou seja, o indivíduo que vem a cometer suicídio possui necessidades psicológicas, tal como qualquer outro. A frustração dessas necessidades, sua não satisfação, desencadeia o processo da *psychache*, como busca por alívio de dores psicológicas. Em suma: “*Psychache* é a mágoa, angústia ou dor que toma conta da mente. É intrinsecamente psicológica – a dor do sentimento excessivo de vergonha, culpa, medo, ansiedade, solidão, angústia, medo de envelhecer ou de morrer”. Uma pequena parte dos casos de dor psicológica resulta em suicídio, mas todo caso de suicídio possui influência de excessiva *psychache* (Shneidman, 1996, p. 13, tradução nossa).

A referida frustração de necessidades psicológicas como fonte de dor é algo que ultrapassa a regulação de comportamento por necessidades biológicas fundamentais, já que fatores como

¹ Os tipos de suicídio verificados no contexto sociológico por Durkheim são o suicídio egoísta, o altruísta e o anômico. De forma resumida, o suicídio egoísta seria decorrência da excessiva individuação do sujeito, é aqui onde se categorizaria o suicídio decorrente de sofrimento psicológico; o altruísta seria por falta de individuação, num contexto em que o sujeito dedica sua vida para uma causa além de si, por exemplo, motivações religiosas; e o suicídio anômico seria por influência de fatores sociais que causam a baixa regulação, como desemprego ou separação conjugal (Durkheim, 2000).

oxigênio, alimentação, água e temperatura adequados também influenciam no comportamento humano:

Mas uma vez satisfeitas estas condições [biológicas], as nossas ações são motivadas pela necessidade de reduzir as tensões internas, satisfazendo uma série de necessidades psicológicas. Estas incluem as necessidades intangíveis de alcançar, afiliar, dominar, evitar danos, ser autônomo, ser amado e socorrido, compreender o que se passa – entre outras. Vivemos nossas vidas em busca de satisfazer necessidades psicológicas. Quando um indivíduo comete suicídio, essa pessoa está tentando apagar a dor psicológica que decorre de necessidades psicológicas frustradas, “vitais” para ela (Shneidman, 1996, p. 18, tradução nossa).

A esse respeito, pode-se afirmar que há um mínimo existencial biológico que precisa ser suplementado pelo mínimo existencial psicológico. É inequívoco que o aspecto psicológico é muito mais subjetivo, no entanto, as experiências socioemocionais possuem também importante função de regulação na vida do indivíduo.

Ao referir uma “solução”, um alívio da dor psicológica, o que Shneidman pretende dizer é que há um propósito no ato suicida: o de resolver, solucionar uma situação intolerável para o indivíduo. Nessa ótica, há uma função auto satisfativa no ato suicida, pois o indivíduo possui o interesse de se libertar de uma emoção ou sentimento intolerável. E é nesse sentido que se pode referir o suicídio como um ato egoísta (Shneidman, 1994, p. 213, tradução nossa).

No decorrer de seus estudos clínicos de teóricos em suicidologia, Shneidman traçou alguns parâmetros comuns para identificar casos e situações que possivelmente podem culminar na consumação de um suicídio. Alguns elementos básicos e combinados que são onipresentes nos casos de suicídio decorrente de sofrimento psicológico são os seguintes: a *psychache* (dor psicológica ligada às necessidades psíquicas não satisfeitas); auto depreciação que não tolera a dor psicológica intensa sentida; a constrição de si mesmo, estreitamento dos horizontes de vida; isolamento, sentimento de abandono e falta de apoio de pessoas que considera significativas ou fundamentais em sua vida; sentimento extremo de desesperança; e a decisão consciente de que evadir-se é a única solução ou a melhor solução possível para cessar sua dor psicológica (Shneidman, 1993, p. 33).

O suicidólogo também enumera algumas características psicológicas em comum nos atos e sentimentos de autodestruição humana que desencadeiam o suicídio:

- I. O propósito comum do suicídio é buscar uma solução.
- II. O objetivo comum do suicídio é a cessação da consciência.
- III. O estímulo comum no suicídio é uma dor psicológica intolerável.
- IV. O estressor comum no suicídio são necessidades psicológicas frustradas.
- V. A emoção comum no suicídio é desesperança-desamparo.
- VI. O estado cognitivo comum no suicídio é a ambivalência².
- VII. O estado perceptivo comum no suicídio é a constrição³.
- VIII. A ação comum no suicídio é a egressão⁴.
- IX. O ato interpessoal comum no suicídio é a comunicação da intenção.
- X. A consistência comum no suicídio é com padrões de enfrentamento ao longo da vida

² A ambivalência referida por Shneidman é o equivalente a uma contradição de sentimentos que variam entre vislumbrar o suicídio como única possibilidade num momento, e noutro momento o anseio por intervenção externa, resgate (1993, p. 40).

³ Esse estado de constrição psicológica refere-se a uma oscilação do indivíduo entre os afetos e o intelecto (Shneidman, 1993, p. 40), entre a dor psicológica e a elaboração de uma solução, como se a decisão sobre seu viver fosse um “tudo ou nada” e apenas essas duas opções fossem válidas para resolver a situação.

⁴ Quanto à palavra traduzida como “egressão”, Shneidman elucida: “‘Egressão’ ou fuga é a saída intencional de uma pessoa de uma região de perigo. O suicídio é a egressão definitiva, [...]”. Ou seja, com os horizontes de resolução constritos, o indivíduo não consegue enxergar formas de solucionar seu dilema psicológico ou algum dilema de vida que esteja ocasionando ou agravando o dilema psicológico. Nesse sentido, Shneidman refere que o trabalho terapêutico com essa pessoa teria que ser no sentido de expandir seus horizontes, retirar ou diminuir as constrições, apresentar soluções e diminuir o acesso a meios letais próximos para que haja tempo hábil para que as rotas de fuga sejam executadas, antes que a única fuga possível se torne a cessação da vida (Shneidman, 1993, p. 41).

(Shneidman, 1993, p. 34, tradução nossa).

A despeito de identificar diversos traços comuns nos perfis de casos em que ocorre suicídio, o autor não considera que existe uma personalidade específica voltada para o ato ou ideação suicida. Considera que a dor psicológica, associada às recorrentes vivências de emoções negativas, atingem um limite individual de tolerância, levando a pessoa, qualquer que seja a sua personalidade ou seu nível de tolerabilidade à dor, a considerar o suicídio (Luís, 2016, p. 14).

O estudo de Shneidman acerca da *psychache* relacionada ao suicídio origina o modelo teórico cunhado “cubo de Shneidman”. O modelo cúbico consiste de forma literal num cubo cujos lados tem o tamanho de 5 unidades, composto por 125 mini cubos que exercem influência sobre a totalidade do cubo conforme as variáveis dor psicológica, perturbação e pressão, que seriam as três faces do cubo. Na escala de perturbação é onde se alocam os diagnósticos de transtornos mentais, quando presentes. E quanto à pressão, esta refere-se aos acontecimentos de vida, aos fatores internos e externos ao indivíduo, a tudo aquilo que se faz para o indivíduo e a forma como ele as interpreta e internaliza (Shneidman, 1993, p. 44; Saraiva, 2010).

Por fim, quando a *psychache* atinge um ponto intolerável e exauriente para o indivíduo, a morte passa a ser ativamente procurada para que o fluxo de consciência dolorosa se interrompa. A perturbação, por si só, não leva à morte. Mas com a letalidade, há consumação do ato suicida. A perturbação é de onde advém a motivação e a letalidade é o gatilho fatal. “Letalidade – a ideia de que ‘eu posso parar essa dor; eu posso me matar’ – é a essência única do suicídio” (Shneidman, 1996, p. 08-13).

Por todo exposto conclui-se que, apesar da *psychache* tratar-se de aspectos psicológicos próprios do indivíduo, admite-se na suicidologia de Shneidman falar em influências externas como fator de pressão para o suicídio. Já em 1897, Émile Durkheim apontou o caráter social e de interesse ao sociólogo acerca do suicídio, negando que o assunto seja interesse exclusivo de psicólogos:

De fato, se, em vez de enxergá-los apenas como acontecimentos particulares, isolados uns dos outros e cada um exigindo um exame à parte, considerarmos o conjunto dos suicídios cometidos numa determinada sociedade durante uma determinada unidade de tempo, constataremos que o total assim obtido não é uma simples soma de unidades independentes, uma coleção, mas que constitui por si mesmo um fato novo e *sui generis*, que tem sua unidade e sua individualidade, por conseguinte sua natureza própria, e que, além do mais, essa natureza é eminentemente social (Durkheim, 2000, p. 17).

Conclui-se nessa primeira seção que o indivíduo integrante de uma sociedade pode ter sua saúde mental afetada por fatores sociais, tendo em vista sua convivência e existência em determinado espaço-tempo. Mesmo que fatores internos psíquicos ou transtornos mentais sejam determinantes para que a situação culmine no suicídio, não há como afirmar que o suicídio é um fenômeno individual, pois o indivíduo adoecido ou acometido pela dor psicológica não se descola do meio social ou não fica imune à incidência de fatores sociais.

INTERAÇÕES E RELAÇÕES SOCIAIS NA INTERNET NO CONTEXTO DA ERA DA INFORMAÇÃO

Ao longo da história humana, é inequívoco afirmar que as interações sociais foram se amoldando aos modos de vida, às novas manifestações culturais e até mesmo às tecnologias. O marco temporal que se busca explorar para abordar sobre interações humanas e relações sociais é a entrada da civilização na era da informação, conforme conceituado por Manuel Castells, abordada no âmbito da teoria da comunicação e das ciências sociais.

Na trilogia “A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura”, publicada originalmente nos anos 90, Castells chama atenção para fatores relevantes concernentes à adaptação da cultura conforme a revolução tecnológica mais drástica vista até então na história humana. O autor utiliza da

obra em três volumes para demonstrar como o ser humano avançou no tempo e na civilização através da comunicação, como instrumento que registra o desenvolvimento civilizatório e faz avançar a consciência de forma geral.

Ainda, analisa a complexidade da economia, sociedade e cultura através da revolução da tecnologia da informação, devido à sua penetrabilidade nas esferas de atividade humana, as revoluções tecnológicas humanas e as revoluções no processamento de informação. Destaca em certo momento que “As mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica” (Castells, 1999, p. 40-43).

Do conceito de era da informação e das implicações que surgem ao caracterizar esse momento civilizatório, surge na teoria de Castells o conceito de sociedade em rede, que pode ser entendido a partir da interação entre “[...] o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e a tentativa da antiga sociedade de reaparelhar-se com o uso do poder da tecnologia para servir a tecnologia do poder”. O autor considera que esse processo é parcialmente consciente, por isso o resultado histórico é indeterminado, tendo em vista “[...] que a interação da tecnologia e da sociedade depende de relações fortuitas entre um número excessivo de variáveis parcialmente independentes” (Castells, 1999, p. 98-99).

No entanto, Manuel Castells não sugere e não acredita que “[...] novas formas e processos sociais surgem em consequência [sic] de transformação tecnológica”. Por mais que num primeiro contato com a obra tenhamos essa impressão, o autor não concorda que a tecnologia determina a sociedade, assim como a sociedade não define necessariamente o curso da transformação da tecnologia: “Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (Castells, 1999, p. 43).

No entendimento do autor, há como prever parte dos desdobramentos de um recurso tecnológico, mas o resultado final das consequências da tecnologia nas interações sociais é involuntário, ou seja, fortuito e imprevisível (Castells, 1999, p. 44). Nesse sentido,

Em grande parte, a tecnologia expressa a habilidade de uma sociedade para impulsionar seu domínio tecnológico por intermédio das instituições sociais, inclusive o Estado. O processo histórico em que esse desenvolvimento de forças produtivas ocorre assinala as características da tecnologia e seus entrelaçamentos com as relações sociais (Castells, 1999, p. 49-50).

O autor compreende que o Estado possui importante papel na assimilação dos processos de inovação tecnológica pela sociedade, pois possui a capacidade de organizar as forças sociais que atuam no desenvolvimento tecnológico e o poder de interromper, promover, liderar e regulamentar esse processo (Castells, 1999, p. 49).

O paradigma da tecnologia da informação, que influencia na transformação social devido à incorporação pela sociedade do desenvolvimento tecnológico, possui algumas características, que Castells enumerou como os aspectos de representação do paradigma da sociedade da informação.

O primeiro é a informação como matéria-prima. Enquanto as revoluções tecnológicas anteriores utilizavam a informação para agir sobre a tecnologia, a revolução tecnológica iniciada no século XX e em curso até o presente trata-se do desenvolvimento de “[...] *tecnologias para agir sobre a informação, [...]*”. O segundo aspecto é a “[...] *penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias*”, que diz respeito à capacidade das novas tecnologias de moldar – e não necessariamente determinar – os processos de existência humana, a nível individual e coletivo (Castells, 1999, p. 108, grifo do autor).

O terceiro aspecto é a lógica de redes que passa a reger “[...] qualquer sistema ou conjunto de relações, usando essas novas tecnologias da informação”. Assim como a interação passa a se complexificar e os modelos de desenvolvimento que derivam dessa interação tornam-se cada vez mais imprevisíveis, a configuração em redes se adapta aos diversos processos e organizações através das novas tecnologias da informação (Castells, 1999, p. 108).

Dessa forma, tudo passa a ser estruturado em redes e o contra efeito desse processo é que “[...] a penalidade por estar fora da rede aumenta com o crescimento da rede em razão do número em

declínio de oportunidades de alcançar outros elementos fora da rede”. O quarto aspecto é a flexibilidade do sistema de redes, que é capaz de reverter, alterar e modificar processos, organizações e instituições. A capacidade de reorganização e reconfiguração caracteriza a sociedade “[...] por constante mudança e fluidez organizacional” (Castells, 1999, p. 108-109).

A característica da flexibilidade do sistema de redes, em especial, é importante na compreensão do objeto de pesquisa do artigo pelo motivo de que o próprio autor admite que essa força pode ser “[...] libertadora como também uma tendência repressiva, [...]”. A quinta característica elencada “[...] é a crescente *convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado*, no qual trajetórias tecnológicas antigas ficam literalmente impossíveis de se distinguir em separado” (Castells, 1999, p. 109-110, grifo do autor).

Por isso, o autor pretende dizer que há uma convergência de tecnologias e áreas de saber devido ao processamento em redes, gerando uma interdependência entre coisas aparentemente distintas. A exemplo, pesquisas biológicas e nanotecnologia. A convergência “[...] resulta de sua lógica compartilhada na geração da informação” (Castells, 1999, p. 110-111).

Em suma, a cultura e o poder são afetados pela lógica de redes da sociedade. A prática política passa a ser uma realidade das mídias digitais, a formação de imagens também funciona como elemento de geração de poder, as expressões culturais deixam de ser um fator definido pela história e localização geográfica do indivíduo e passam a ser definidas pelas redes de comunicação eletrônica nas quais esse indivíduo interage, onde se passa a compartilhar códigos de conduta e valores (Castells, 1999, p. 572).

Em nível mais profundo, as bases significativas da sociedade, espaço e tempo estão sendo transformadas, organizadas em torno do espaço de fluxos e do tempo intemporal. Além do valor metafórico dessas expressões apoiado por várias análises e ilustrações nos capítulos anteriores, há uma hipótese importante: as funções dominantes são organizadas em redes próprias de um espaço de fluxos que as liga em todo o mundo, ao mesmo tempo em que fragmenta funções subordinadas e pessoas no espaço de lugares múltiplos, feito de locais cada vez mais segregados e desconectados uns dos outros. O tempo intemporal parece ser o resultado da negação do tempo – passado e futuro – nas redes do espaço de fluxos. Enquanto isso o tempo cronológico, medido e avaliado diferencialmente para cada processo de acordo com sua posição na rede, continua a caracterizar as funções subordinadas e os locais específicos (Castells, 1999, p. 572).

O avanço dos estudos de Castells do século XX para o século XXI analisa as influências da tecnologia de informação diretamente no comportamento da pessoa humana, como suas formas de se relacionar são modificadas, os hábitos e o impacto disso no modo de produção capitalista. A dimensão global das tecnologias ocasiona mudanças paradigmáticas, e a *internet* passa a ser uma força remota capaz de modificar identidades, quadros e grupos sociais.

Ao abordar sobre identidades, Castells elucida que toda identidade é construída, do ponto de vista sociológico. A identidade do indivíduo da era da informação pode ser única ou múltipla, construída com base em atributos culturais que prevalecem em sua imagem. Tais identidades são as “fontes de significado para os próprios atores [sociais], por eles originadas, e construídas por meio de um processo de individuação”. As identidades também podem ser formadas por instituições dominantes e depois internalizadas pelos atores sociais (Castells, 2018, p. 54-55).

As identidades dos sujeitos servem para organizar os significados de cada ator social em determinada coletividade. Os significados são como identificações simbólicas, suas representações na sociedade, organizadas principalmente em torno de uma identidade primária, que possui a tendência de se auto sustentar ao longo do tempo (Castells, 2018, p. 55).

Por mais que Castells esteja se referindo principalmente às identidades coletivas, podemos utilizar seu conceito de identidade e seus dizeres sobre as representações sociais para tratar sobre a sustentação e fluidez das identidades individuais na era da informação.

Tendo em vista que o período histórico ao qual se refere Castells ao falar sobre a era da informação

é caracterizado “[...] pela ampla desestruturação das organizações, deslegitimação das instituições, enfraquecimento de importantes movimentos sociais e expressões culturais efêmeras”, a identidade se torna a principal fonte de significados para o indivíduo contemporâneo. Isso porque, ao invés de organizar seus próprios significados em torno do que fazem, as pessoas organizam seus significados com base no que são ou, ao menos, com base no que acreditam ser (Castells, 1999, p. 41).

O mundo da informação e “fluxos globais de riqueza, poder e imagens”, gera a constante busca por uma identidade “coletiva ou individual, atribuída ou construída”, para que seja encontrado junto à identidade o significado social do indivíduo (Castells, 1999, p. 41). A principal questão acerca da identidade para Castells

[...], diz respeito a como, a partir de que, por quem, e para que isso acontece. A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, por instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço (Castells, 2018, p. 55).

Por isso compreende-se que, por mais que os indivíduos tenham a tendência e intenção de sustentar suas identidades sociais ao longo do tempo, os significados a todo momento são ou podem ser processados e reorganizados pelos demais indivíduos. A identidade depende do indivíduo assim como depende também do meio e da significação social que esse meio atribui a ele.

No ano de 2001, Castells publicou a primeira edição do livro “A Galáxia da Internet – Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade” (2003). Após a virada de século, evento imaginado e teorizado por Castells ao longo de toda trilogia “A era da informação”, o autor já começa a verificar alguns resultados de sua obra teórica na realidade acerca da *internet* e da organização da sociedade a partir do fenômeno tecnológico.

Nesse livro, Castells consegue antever e atestar o acontecimento de alguns fenômenos com razão, mas também faz certas afirmações que, com o passar o tempo e o desenvolvimento tecnológico efetivo, não se sustentaram, não se confirmaram ou foram modificadas. Isso se deve ao fato de que, antes dos processos históricos acontecerem, por óbvio não se consegue medir sua extensão com exatidão cartesiana.

Um exemplo para tornar mais palpável o que se argumenta é a seguinte afirmação acerca dos usos da *internet* na época, realizada por Castells com base em pesquisas de outros autores que também possuíam a *internet* e seus reflexos na socialização como objeto de pesquisa:

Antes de mais nada, os usos da Internet são, esmagadoramente, instrumentais, e estreitamente ligados ao trabalho, à família e à vida cotidiana. O e-mail representa mais de 85% do uso da Internet, e a maior parte desse volume relaciona-se a objetivos de trabalho, a tarefas específicas e a manutenção de contato com a família e os amigos em tempo real (Castells, 2003, p. 123).

Estamos numa era em que os usos da *internet*, com o advento dos *smartphones* e das redes sociais, deixaram de ser predominantemente instrumentais e o *e-mail* também deixou de ser o meio de comunicação mais utilizado. Inclusive, pode-se afirmar que atualmente existe uma taxa altíssima de uso recreativo da *internet*, devido às redes sociais, jogos monetizados, serviços de *streaming* e a relativa democratização de acesso a telefones celular e *tablets*, inclusive para o público infantil.

Além disso, hoje analisa-se a referida obra de Castells mais de vinte anos após a publicação original, ou seja, já se teve tempo e desdobramentos histórico-sociais suficientes para concordar ou discordar com parte das previsões elaboradas. Quando escreveu Castells, havia incerteza nos desdobramentos e a *internet* ainda era um enigma a ser desenvolvido e conhecido, enquanto agora já se possui um bom material histórico para comparação.

Encaminhando a discussão para o tema da bioética e do porquê os teóricos bioéticos devem se preocupar com as inovações sociais influenciadas pela *internet*, com relação ao tema do artigo não é

possível – e nem mesmo é o que se intenciona – afirmar categoricamente que a era da informação e o desenvolvimento em redes da sociedade são as causas únicas e diretamente interligadas com o aumento das taxas e de risco suicidário entre jovens.

No entanto, a sociedade atual está convivendo com os primeiros adolescentes, adultos e jovens que, em comparação a toda história humana de que se possui conhecimento, nasceram e têm se desenvolvido num contexto totalmente informatizado, onde não é mais possível dissociar os movimentos da vida virtual e da vida real, onde não é mais possível dissociar a *internet* e a rede social da efetiva inclusão social, e onde os *smartphones* e acesso à *internet* são tão vitais para parte da população como itens básicos de higiene, saúde e subsistência.

As características reportadas por Castells como a representação da sociedade da informação, referidas anteriormente nesse artigo, podem ser visualizadas nas relações em redes que predominam na contemporaneidade. Temos tecnologias que agem sobre e manipulam a informação, temos toda uma indústria digital que lucra com a produção e reprodução de informações e verdades.

A *internet* e as redes sociais são tecnologias tão comuns que as informações criadas para uso e difusão nos meios digitais não se restringem a eles, pois possuem penetrabilidade na vida que existe fora da *internet*, fenômenos informacionais ocorridos na *internet* não produzem efeitos apenas no que se passa *online*. Inclusive, há correntes de pesquisas acadêmicas que se dedicam a estudar o poder das redes e do fluxo informacional digital nas decisões e processos político-eleitorais.

Quanto à característica da flexibilidade, esse elemento dita em grande escala a fluidez das identidades e relações virtuais influenciadas pelo fluxo de informações, sejam elas verdadeiras ou não. Com o advento das *fake news*, podemos afirmar que a *internet* se tornou um instrumento capaz de difundir inverdades divulgadas em escala exponencial e que, por isso, passam a ser tidas como verdades absolutas.

SUICÍDIO COMO FENÔMENO SOCIAL NO AMBIENTE DIGITAL DAS SOCIEDADES DA INFORMAÇÃO NO ENFOQUE DA BIOÉTICA LATINO-AMERICANA

Na presente seção, antes de adentrar às questões específicas da bioética latino-americana, é importante que se faça algumas considerações. Para começar, por que a bioética deve se preocupar ou refletir sobre suicídio? Segundo Alya Saada, o prefixo “bio” em bioética é compreendido de duas formas divergentes pelas correntes de estudiosos e universidades ao redor do mundo: relacionado especificamente a biomedicina e biotecnologia; ou relacionado ao sentido mais amplo da ética da vida (Saada, 2005, p. 16).

Enquanto os primeiros se preocupam com a ação das novas tecnologias relacionadas à vida, como recursos tecnológicos de reprodução humana, genoma, transplantes, entre outros, a segunda corrente preocupa-se em maior parte com incorporar à discussão bioética os temas do cotidiano humano e dos desafios comunitários da vida em sociedade, “[...] como a exclusão social, a vulnerabilidade, a guerra e a paz, o racismo, a saúde pública e outros” (Saada, 2005, p. 16, tradução nossa).

Apesar de não menosprezar ou diminuir a importância da primeira corrente, nossa filiação acadêmica é à segunda corrente, que se preocupa com os fenômenos da vida biológica, política, relacional, histórica, econômica, sociológica e fenomenológica, passíveis de vulnerar os seres humanos e tornar precárias suas vivências.

Nessa ótica, a bioética deve se preocupar com o suicídio primordialmente em dois aspectos. O primeiro, porque saúde mental é um tema de saúde pública; e o segundo, porque o risco suicidário causado por questões de saúde mental é um fator de vulneração do ser humano.

A complementar esses aspectos, enquanto pesquisadores em bioética advindos das ciências sociais aplicadas e ciência jurídica, um fator de extrema relevância ao investigar sobre o suicídio decorrente de sofrimento psíquico é a verificação dos cenários de vida pós-moderna que podem colaborar com ou levar à morte por suicídio. Esses três fatores justificam a presente pesquisa.

A próxima consideração a ser feita refere-se ao tratamento do suicídio como questão coletiva a partir de estatísticas, e não apenas como decorrência de fatores individuais. O marco pós-moderno a

nível global do início do tratamento ao suicídio como questão de saúde pública é a publicação do relatório "Preventing suicide: a global imperative", pela Organização Mundial da Saúde no ano de 2014, a partir de dados que constatarem mais de 800.000 mortes por suicídio no mundo todos os anos no período pesquisado (WHO, 2014).

Além de mencionar que os números aferidos tornam o suicídio uma questão de saúde a nível coletivo, nesse documento a OMS refere que fatores isolados não são suficientes para explicar uma morte por suicídio: "[...] o comportamento suicida é um fenômeno complexo que é influenciado por vários fatores que interagem – pessoal, social, psicológico, cultural, biológico e ambiental" (WHO, 2014, p.11, tradução nossa).

Já no relatório "Suicide worldwide in 2019: global health estimates", publicado em 2021, o suicídio passa de problema de saúde pública para "[...] grave problema de saúde pública global". Isso porque, os índices de suicídio aferidos – cerca de 703.000 pessoas apenas em 2019, superaram os números de mortes por "malária, HIV/AIDS, câncer de mama, guerras e homicídio" (WHO, 2021, p. 01, tradução nossa).

Tendo em vista que o recorte espacial da presente pesquisa enfoca nosso país, outra consideração importante a se fazer é sobre a bioética latino-americana como referencial teórico. Os estudos estatísticos acerca do suicídio a nível global realizados pela ONU aferiram que os países cuja renda é predominantemente média ou baixa concentram cerca de 79% com relação ao número global (WHO, 2019).

A taxa global diminuiu 9,8% entre os anos de 2010 e 2016. Porém, nas Américas a estatística foi contrária à tendência mundial, tendo sofrido aumento de 6% em sua taxa. O Brasil ocupa a oitava posição no ranking mundial em números absolutos e, com relação aos demais países da América Latina, é o quarto país com taxa de crescimento maior entre 2000 e 2012 (WHO, 2019; 2014).

Tendo em vista essa especificidade, além da herança histórico cultural, para adiante dos fatores de risco e dor psicológica, o caráter multifatorial do ato de suicidar-se deve ser observado também no espectro do cenário regional "[...] de desigualdades e vulnerabilidades diversas, e a dimensão da saúde pública, em especial a atual fragilidade das políticas de saúde mental no Brasil, assim como o tabu temático que dificulta a informação, formação e capacitação" (Cardoso; Flor do Nascimento, 2023, p. 03).

Ou seja, é necessária uma perspectiva suleadora e, numa tentativa de dialogar com a pesquisa de Luana Cardoso e Wanderson Flor do Nascimento, que questionam-se "seria nosso cenário político um potencializador do risco de suicídio?" (2023, p. 10), acreditamos ser possível uma resposta afirmativa.

Por esse motivo, necessária a visão específica aos problemas regionais e nacionais ao se discutir a bioética do suicídio por dor psicológica. Ademais, a bioética principialista é totalmente alheia às questões da realidade latino-americana, o que torna a importação dos princípios da América do Norte e europeus sem nenhum sentido (Kottow, 2005, p. 24).

A perspectiva latino-americana da ética é o empreendimento teórico dos países de cultura própria e peculiar a elaborar "um discurso moral autóctone". A realidade social, econômica e cultural dos países sul-americanos constitui um cenário em que qualquer parâmetro avaliado possui grandes desigualdades. Cada país com sua especificidade, sim, mas a desigualdade é uma constante uniforme entre as nações, e por isso a necessidade de se formular/discutir uma bioética própria (Kottow, 2005, p. 25).

Os problemas bioéticos de cada país e de cada região do mundo e, em especial, os problemas das nações periféricas e das nações centrais, por serem diferentes e possuírem distintas moralidades, exigem soluções totalmente diferentes. Daí decorre a necessidade de adequar as ferramentas teóricas e metodológicas, tornando-lhes mais adequadas (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 76). Dessa forma,

[...] a bioética poderá concretamente proporcionar impactos significativos nos problemas, sejam historicamente persistentes (cotidianos, mas antigos, como a exclusão social, a discriminação, a pobreza, a vulnerabilidade, o aborto...) ou emergentes (de limites ou fronteiras de conhecimento, como a genômica, os transplantes de órgãos e tecidos, as novas tecnologias reprodutivas...), nos âmbitos locais, nacionais, regionais e, também, internacionais (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 76)

Ou seja, a bioética latino-americana foi desenvolvida com a intenção de ser uma melhor alternativa para os países do sul global, de forma a abarcar todas as especificidades envolvidas em sua característica periférica.

Ao dizer periférica, referimo-nos ao sentido periférico *versus* central em relação aos índices socioeconômicos, mas também no sentido que Débora Diniz e Dirce Guilhem destacam essa dualidade: "As bioéticas periféricas seriam aquelas desenvolvidas nos países periféricos da bioética, isto é, países em que a disciplina surgiu mais tardiamente e onde os estudos vêm se caracterizando pela importação de teorias dos países centrais, [...]", onde primeiro se desenvolveu bioética (Diniz; Guilhem, 2002, p. 64).

O marco inicial das produções teóricas bioéticas latino-americanas data de 2004, quando foi realizado um seminário em Montevidéu, no Uruguai, "[...] uma reunião científica para discutir o que se nomeou Estatuto Epistemológico da Bioética", pela Red Latinoamericana y del Caribe de Bioética - Redbioética (Saada, 2005, p. 16-17, tradução nossa).

Das discussões do seminário, elaborou-se a obra "Estatuto epistemológico de la bioética" (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 83), pois "[...] a finalidade do encontro foi analisar – a partir da realidade dos países latino-americanos e caribenhos – as bases conceituais de sustentação da própria bioética" (Saada, 2005, p. 17, tradução nossa).

Foram traçados preceitos básicos como parâmetros para o desenvolvimento da bioética latino-americana: o relativismo ético, respeito ao pluralismo moral, bioética como ética aplicada, multi-intertransdisciplinaridade, complexidade e totalidade concreta (Garrafa; Azambuja, 2009), os quais se passa a tratar a seguir.

O relativismo ético diz respeito à não aplicação universal de princípios, tendo em vista que um mesmo fato pode ser interpretado de diversas formas diferentes, pela visão cultural de cada povo. A principialista é a epistemologia bioética hegemônica, no entanto, seus princípios não podem ser universais por não conseguirem abarcar todas as realidades sociais e contextos biológicos, sociais, políticos e culturais (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 84).

O respeito ao pluralismo moral consiste em garantir que as visões morais sobre temas comuns possam ser plurais, de forma que se possa elaborar "soluções diferentes para um mesmo problema". Pode-se dizer que este prescreve que não se deve hierarquizar moralidades, mas sim alcançar a convivência pacífica de todas (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 84, tradução nossa).

Com relação à bioética como ética aplicada, essa refere-se ao conceito de ética prática, que surgiu como resposta às novas questões éticas da sociedade, advindas do desenvolvimento científico e tecnológico que, em conjunto, trazem também novos dilemas morais e éticos para enfrentamento da sociedade. Nesse sentido, entende-se como aplicação da ética às questões práticas da bioética (Garrafa; Azambuja, 2009; Sperber, 2003; Singer, 1998).

A multi-inter-transdisciplinaridade refere-se à fusão de abordagens e adaptações delas conforme o caso em estudo demandar. A multidisciplinaridade estuda o objeto de uma disciplina única, através de várias disciplinas simultaneamente. A interdisciplinaridade transfere métodos de uma disciplina para outra, promovendo um diálogo integral acerca do objeto. E por fim, a transdisciplinaridade "[...] promove a superação de barreiras que demarcam as fronteiras das diversas disciplinas, ao mesmo tempo em que possibilita um intercâmbio entre elas. [...] além de dialogarem entre si, promovem novos conhecimentos", de forma avançada e dinâmica, superando as fronteiras das disciplinas (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 85, tradução nossa).

A complexidade, de acordo com Pedro Luis Sotolongo, refere-se diretamente à capacidade de "lidar com interações não lineares que provocam a ocorrência de circunstâncias, situações e fenômenos bioéticos emergentes, muitas vezes inesperados e surpreendentes, paradoxais, para os quais nem sempre existe uma solução planejada ou pensada" (Sotolongo, 2005, p. 114-115, tradução nossa).

A totalidade concreta visa enxergar a realidade do assunto que se aborda como "[...] um todo estruturado, dinâmico e inter-relacionado, a partir do qual pode compreender racionalmente qualquer fato (classe ou conjunto de fatos)". Esse todo é estruturado porque faz parte do conjunto inter-

relacionado que forma a realidade, dinâmico porque se transforma constantemente e não é estático. A concretude da totalidade “constitui a visão completa e verdadeira dessa realidade, que é única mas, ao mesmo tempo, múltipla e contraditória” (Garrafa; Azambuja, 2009, p. 86, tradução nossa; Kosik, 1976).

Com relação à bioética no Brasil, há um esforço teórico em promover debates transdisciplinares, visando abarcar as características socioeconômicas mais desafiadoras de nosso país, como “[...] desigualdade, a vulnerabilidade, a pobreza, o racismo, a desigualdade de gênero, enfim, de outras perspectivas críticas sobre a sociedade e as moralidades” (Diniz; Guilhem, 2002, p. 75).

Partindo para a discussão sobre suicídio com enfoque bioético latino-americano, a partir de pesquisas e estatísticas pode-se captar alguns fatores de risco suicidário, com vistas à totalidade concreta do fenômeno no Brasil. Homens de 15 a 49 anos e mulheres de 05 a 29 anos são a população mais abrangida por esse tipo de morte. Pessoas que compõem os povos originários e pessoas pretas também são as mais abrangidas (Brasil, 2024, p. 05).

Pessoas que possuem escolaridade de 8 a 11 anos e de 12 anos ou mais possuem maior risco suicidário do que pessoas com nenhuma escolaridade ou até 7 anos. Pessoas solteiras e divorciadas integram, respectivamente, a maior população que cometeu suicídio, seguido por pessoas casadas e por último as pessoas viúvas (Brasil, 2024, p. 05).

É importante referir que esse índice abrange apenas os suicídios consumados, não abarcando as tentativas e as lesões autoprovocadas, que também tiveram números divulgados pelo Ministério da Saúde.

A Associação Brasileira de Psiquiatria divulgou, em 2014, a cartilha “Suicídio: informando para prevenir”, onde elenca, entre outras coisas, os fatores de risco associados a comportamento suicida, destacando aspectos mentais, sociais, psicológicos e de condições de saúde.

Nos aspectos sociais, os seguintes fatores são identificados: sexo masculino, idade entre 15 e 30 anos e acima de 65 anos, sem filhos, moradores de áreas urbanas, desempregados ou aposentados, isolamento social, solteiros, separados ou viúvos e populações de povos originários, adolescentes e moradores de rua (ABP, 2014, p. 23). A partir desses dados, é possível verificar um recorte socioeconômico e relacionado à sociabilidade do indivíduo entre os fatores de risco suicidário.

Conforme já referido na Introdução, desde 2017 a variação percentual de suicídios no Brasil tem avançado, atingiu 8.1% em 2017, 5.9% em 2019 e 11.4% em 2021 (Brasil, 2024, p. 06). Apesar de ser um fenômeno emergente, a pesquisa “Produções bioéticas brasileiras acerca do suicídio: revisão sistemática” aferiu que a academia brasileira que pesquisa bioética pouco investigou o suicídio por dor psíquica nos últimos 20 anos (Cardoso; Flor do Nascimento, 2023).

No total, foram analisadas 20 fontes e 32 autores nos ramos de bioética, psicologia, filosofia e direito sanitário que produziram sobre suicídio. No entanto, seis pesquisadoras possuíam autoria em 15 das 20 publicações, ou seja, 75% de toda a produção é fruto do interesse acadêmico de seis pesquisadoras específicas. “Esse dado parece demonstrar, por um lado, o aprofundamento do tema por um grupo (de mulheres) e, por outro lado, parece revelar o número reduzido de pessoas estudando o suicídio como objeto bioético” (Cardoso; Flor do Nascimento, 2023, p. 05).

Os autores esquematizaram as pesquisas em três eixos: “1) reflexões gerais em torno da estigmatização do ato suicida e suas repercussões na saúde; 2) dilemas morais acerca do suicídio e os princípios bioéticos; e 3) análise ético-política do fenômeno do suicídio” (Cardoso; Flor do Nascimento, 2023, p. 05). É este último eixo que importa para a análise realizada na presente pesquisa.

As autoras aferiram que marcadores interseccionais como raça/cor, identidade de gênero e/ou orientação sexual são negligenciados nas discussões e notificações oficiais (Cardoso; Flor do Nascimento, 2023, p. 09; Lima, 2020). É evidente essa afirmação quando se observa que são altos os números de fatores “ignorados” nos índices de suicídio elaborados pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2024).

Outra questão que impede a captação de números exatos é a subnotificação de casos de suicídio consumado, tendo em vista que não há uma normativa que discipline a notificação compulsória para composição dos dados oficiais.

Em convergência com o que se investiga na presente pesquisa, analisando o suicídio na perspectiva

indivíduo-sociedade, os processos autodestrutivos podem ser reflexos de valores associados à sociedade pós-moderna, surgindo como forma de diminuir ou deter o sentimento de desprazer, impotência, desamparo, sofrimento e desenraizamento como resposta à perda de referenciais simbólicos (Fensterseifer; Werlang, 2006; Kovács, 2013).

Em publicação datada de 2021, a OMS atrela mídias sociais com a exposição do público adolescente a riscos para saúde mental. Afirma que os fatores de estresse são múltiplos, como “a exposição a adversidades, a pressão social de colegas e a exploração de sua própria identidade”. Especificamente com relação às mídias sociais, explora-se: “A influência dos meios de comunicação e a imposição de normas de gênero podem exacerbar a discrepância entre a realidade vivida pelo adolescente e suas percepções ou aspirações para o futuro” (WHO, 2021, tradução nossa).

Assim como qualquer outro meio de comunicação, as mídias digitais desempenham “um papel importante na melhora ou piora das medidas de prevenção ao suicídio”. Os referidos fatores são apontados junto de outros determinantes, como a qualidade da vida familiar e doméstica, as relações sociais, a exposição a tipos múltiplos de violência, educação severa, problemas socioeconômicos, entre outros (WHO, 2021).

É evidente que não se pode generalizar fatores e atribuir uma causa comum para todos os suicídios, no entanto, se observado da ótica da bioética latino-americana, parece haver um recorte socioeconômico e político nos fatores sociais de risco suicidário.

O que não é de se espantar pois, tendo em vista a desigualdade econômica no país, frequentemente apontada pelos estudiosos da bioética latino-americana e entre outras disciplinas acadêmicas, há uma dimensão de qualidade de vida ou a falta dela entre os agentes de influência à dor psicológica e ao risco suicidário.

ANÁLISE DO CASO DE SUICÍDIO DE PC SIQUEIRA

Na presente seção, é importante informar que, até a data de confecção do artigo (início do segundo semestre de 2024), não havia referências bibliográficas científicas específicas sobre o falecimento de PC Siqueira e o tema pesquisado. Foi realizada uma busca nas principais plataformas científicas em que se publica sobre saúde e saúde mental, quais sejam, SciELO, ScienceDirect, BVS Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE, PubMed e Google Acadêmico, para servir de apoio ao presente estudo.

Apenas um artigo foi encontrado (Fachin; Marinotti, 2023), com enfoque na regulação da *internet* e responsabilidade das plataformas digitais, e não aborda o caso na perspectiva que se busca compreendê-lo na presente pesquisa.

Paulo Cezar Goulart Siqueira, conhecido popularmente como PC Siqueira, foi um *youtuber* e *influencer* brasileiro, um dos primeiros criadores de conteúdo a se popularizar na plataforma YouTube a partir do ano de 2010, abordando com humor assuntos como tecnologia, cultura pop, jogos, vida pessoal, entre outros.

Sua profissão original é ilustrador e colorista, com o que trabalhou desde adolescente. Faleceu em decorrência de suicídio aos 37 anos, em dezembro de 2023. Com o passar do tempo, conquistou uma base de fãs na *internet* e através de seu conteúdo e redes sociais, tendo inclusive apresentado programas na emissora MTV de 2011 a 2013, e em 2015 na PlayTV. Participou do reality show O Aprendiz, na emissora Bandeirantes, em 2019 (CNN Brasil, 2023). Atuou em dois filmes de comédia: “Internet – o filme” e “Os penetras 2 – Quem dá mais?” (Uol Notícias, 2023).

Em sua trajetória trabalhando com *internet*, Paulo revelou aos interlocutores de suas redes que lidava desde muito jovem com questões psicológicas, como ansiedade, síndrome do pânico e depressão (CNN Brasil, 2023), tentativas de suicídio e transtorno bipolar (Uol Notícias, 2023), motivo pelo qual talvez seu público tenha o considerado uma personalidade engajada no tema saúde mental. Em certo momento, esses assuntos inclusive passaram integrar a pauta de abordagem de seus vídeos e programas dos quais participava.

No ano de 2020, comunicou aos seguidores que sofria de uma doença degenerativa rara, chamada osteonecrose da cabeça femoral, e realizou uma cirurgia no fêmur devido à condição (Uol Notícias, 2023).

Os rumos da carreira de Paulo mudaram após o envolvimento em polêmicas até hoje não totalmente esclarecidas. Também em 2020, durante a pandemia de Covid-19, foi acusado de ter praticado atos de pedofilia, informação que se espalhou pela *internet* através de um vídeo que mostrava uma suposta conversa em que ele admitia esses atos (CNN Brasil, 2023).

A perícia, realizada pela Superintendência da Polícia Técnico-Científica de São Paulo, verificou o computador, HD externo, celular, *videogame* e outros dispositivos do *youtuber* apreendidos, mas não encontrou provas para incriminar Paulo (Bittencourt, 2023). No entanto, antes mesmo da investigação ser iniciada e os dispositivos apreendidos, Paulo foi “cancelado” por boa parte de seu público, amigos e outras pessoas que trabalhavam com *internet*.

Sua popularidade na *internet* caiu abruptamente, ele perdeu contratos de trabalho e deixou de exercer a profissão de *youtuber* e *influencer* temporariamente. Meses depois, tentou se reinserir na *internet*, angariar contratos e publicidades, mas sua popularidade continuou baixa e há relatos de que anunciou publicidades em redes sociais por R\$ 100,00 (Uol Notícias, 2023). Como alternativa ao trabalho com *internet*, Paulo também tentou se inserir na profissão de tatuador, mas não obteve êxito.

Também em 2021, passou por uma overdose, momento em que admitiu publicamente que estava em uma jornada para superar problemas com álcool e abuso de substâncias. Houve episódios em que, tendo perdido a maior parte de seu público e 100% de seus contratos, Paulo não tinha dinheiro para comprar os remédios que utilizava para controle de sua saúde mental, momento em que solicitou e recebeu transferências bancárias via pix de alguns seguidores que se sensibilizaram com a situação (Uol Notícias, 2023).

A partir dessas informações e de material coletado na *internet* acerca da vida de Paulo, podemos identificar alguns pontos já abordados ao longo do artigo como fatores de risco ou elementos associados ao risco suicidário, como problemas familiares recentes, histórico de dependência de substâncias na família, depressão profunda, abuso de álcool e substâncias e um relacionamento recém terminado.

Em entrevista recente de sua ex companheira a um canal no Youtube (Ferreira Neto, 2024, *online*), pode-se aferir que, quanto ao suicídio, Paulo realizou diversas tentativas e por um longo período de tempo, pois tinha o ato como algo muito comum e sua ideação suicida era fixa. Fatores relacionados a *internet* que influenciaram no estado de saúde mental em que o *youtuber* pôs fim a sua vida foram a divulgação de *fake news* a seu respeito e o cancelamento nas redes, tendo recebido muitas mensagens contendo discurso de ódio por conta das acusações.

A ex-namorada de Paulo relata que recebeu julgamentos por meio de suas redes sociais, atribuindo a ela a culpa pelo falecimento e que houve pessoas que se aproveitaram da condição de decadência de popularidade que Paulo se encontrava após as polêmicas para aproximarem-se dele pessoalmente, tendo em vista que isso era algo quase impossível quando o *influencer* ainda possuía milhões de seguidores e fãs (Ferreira Neto, 2024, *online*).

Relata, inclusive, que parte das pessoas que fizeram essa aproximação quando Paulo estava em vida, aproveitaram-se do falecimento para abordar o assunto em redes sociais de forma a popularizar-se e se inserir no mercado de *influencers* digitais, monetizando a suposta amizade e proximidade a partir do assunto trágico (Ferreira Neto, 2024, *online*).

Com relação à totalidade da pesquisa desenvolvida e de acordo com o estudo do caso, pode-se afirmar que as redes sociais e a *internet* foram meios que agravaram a situação de vulnerabilidade psicológica de PC Siqueira. As interações que surgiram a partir da produção de verdades modificaram o ideário social acerca da imagem do *influencer*, associando sua identidade à de um pedófilo perigoso que, apesar de não condenado pelo Poder Judiciário, permaneceu indigno de restaurar sua imagem, seus contratos e por consequência seu meio de subsistência e condição de estabilidade psíquica.

Conforme enumerado por Shneidman sobre sentimentos negativos relacionados ao risco suicidário, como vergonha, culpa, medo, angústia, ansiedade, solidão, pode-se afirmar que a partir de palavras proferidas e atos difundidos no mundo digital e que produziram seus efeitos no mundo real e material agravou-se o sofrimento psicológico preexistente, funcionando como potencializadores do sofrimento psicológico de Paulo.

É importante referir que essa pesquisa não possui a intenção de afirmar a culpa ou inocência do

youtuber acerca da acusação por pedofilia. No entanto, para o direito, antes de uma condenação na esfera penal, o que não ocorreu, não há que se falar categoricamente em culpados, por atenção aos princípios constitucionais da presunção de inocência, devido processo legal, contraditório e ampla defesa.

Tendo em vista a não condenação de Paulo, sem provas contundentes e incontestes e antes mesmo de uma decisão do Judiciário, com base em afirmações e replicações de uma culpa presumida, sua identidade foi remodelada pelo público de redes sociais e não foi restabelecida após o aferimento negativo de autoria pelo Judiciário.

E nesse sentido, por fim, com relação ao caso estudado especificamente, pode-se afirmar que o meio digital de comunicação e as verdades que nele foram produzidas funcionaram como fator de risco e vulneração para a saúde mental de Paulo. Uma identidade que foi construída e difundida na *internet* durante anos de carreira, se assim se pode afirmar sobre o trabalho digital na atualidade, também foi prejudicada no mesmo meio que em que se edificou, até o total aniquilamento da personalidade tão contraditória e ambígua que rondava o imaginário social ou digital acerca da imagem de PC Siqueira.

CONCLUSÃO

No estudo proposto por esse artigo, buscou-se verificar se dentre os fatores de risco para saúde mental e suicídio se poderia de alguma forma elencar as interações sociais negativas na *internet* e em redes sociais. Não se pode afirmar que as altas taxas aferidas pela Organização Mundial de Saúde a nível internacional e pelo Ministério da Saúde a nível nacional e nem que todos esses casos de suicídio possuem influência absoluta e direta das interações em mídias digitais.

Conforme se abordou no decorrer da pesquisa, não se pode generalizar fatores e atribuir uma causa comum para todos os suicídios, porém, tendo em vista os índices quantitativos de suicídio analisados, pensados nesta pesquisa a partir da bioética latino-americana, parece haver um recorte socioeconômico e político nos fatores sociais de risco suicidário, que aponta para uma dimensão de qualidade de vida ou a falta dela entre os agentes de influência à dor psicológica e ao risco suicidário.

A partir do estudo de caso do falecimento do *youtuber* PC Siqueira, pode-se afirmar que naquele contexto de vida, o público da *internet* fez parte da construção de uma identidade, edificação de carreira e, posteriormente, da destruição de ambas. Paulo possuía diversos fatores de risco suicidário, dentre os apontados nesta pesquisa.

Em sua circunstância suicidária, as transformações tecnológicas advindas com a sociedade da informação e a lógica de redes permite afirmar que a difusão e ampliação dos ambientes digitais entre as gerações que se desenvolveram após ou junto com a democratização da *internet* compuseram o conjunto de fatores que levaram Paulo ao suicídio, conforme a proposta do problema de pesquisa.

A flexibilidade e penetrabilidade das redes de informação e sociabilização digital, assim como funcionam para motivações positivas e inovadoras, também possuem eficácia no adoecimento psíquico, tendo em vista que atualmente o meio digital e as redes sociais funcionam como extensão da vida, da imagem, da identidade e da honra de uma pessoa, especialmente quando esta retira sua subsistência de um trabalho com a *internet*.

Ao monetizar sua imagem e produção criativa no meio digital, o indivíduo pode se tornar uma personalidade pública e, frequentemente, sua vida pessoal também passa a ter repercussão na *internet*. Tendo em vista que muitos indivíduos, como PC Siqueira, procuram essa fama digital e consentem com a exposição, pode-se dizer que há certa sujeição aos efeitos possíveis.

Mas, tomar publicidade no meio digital atualmente é sinônimo de perda de controle do indivíduo sobre sua identidade e sobre seus próprios atos, tendo em vista que a monetização da informação pode tornar a vida de qualquer pessoa um produto a ser explorado, modificado e vendido, conforme os ventos do humor coletivo do público da *internet*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP. **Suicídio**: informando para prevenir. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2014.

BITTENCOURT, Julinho. Quem foi PC Siqueira: conheça a tumultuada e vitoriosa trajetória do youtuber. **Revista Forum**, Brasil, 28 de dezembro de 2023. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/brasil/2023/12/28/quem-foi-pc-siqueira-conheca-tumultuada-vitoriosatrajetoria-do-youtuber-151248.html>>. Acesso em: 22 julho 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021** - Boletim Epidemiológico vol. 55, n. 4. Brasília-DF: 6 de fevereiro de 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf/view>>. Acesso em: 22 julho 2024.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet** - Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. – Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. IN: A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. IN: A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 2.

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. **O que é bioética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

DE PRECURSOR do YouTube a investigado: relembre a trajetória de PC Siqueira. **CNN Brasil**, Seção Pop, Brasil, 28 dezembro 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/de-precursor-no-youtube-a-investigado-relembre-atrajectoria-de-pc-siqueira/>>. Acesso em: 22 julho 2024.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**: estudo de sociologia. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FACHIN, Zulmar; MARINOTTI, Aléxia. **O caso PC Siqueira** - regulação da internet e responsabilização das plataformas digitais. Revista Direito & Paz, Lorena-SP, São Paulo-SP, ano XVII, n. 49, 2º semestre 2023, p. 355-370.

FENSTERSEIFER, C.; Werlang, B. S. G. Comportamentos auto-destrutivos: sub-produtos da modernidade. **Psicologia Argumento**, 2006, 24 (47), 35-41.

FERREIRA NETO, Raul. Canal Sem Limites. **Maria Watanabe** - Relatos exclusivos da intimidade com PC Siqueira - SEM LIMITES #92. YouTube, 14 de abril de 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cOTkle--DAA>>.

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson; CARDOSO, Luana Lima Santos. Produções bioéticas brasileiras acerca do suicídio: revisão sistemática. **Revista Bioética**, Brasília-DF, v. 31, 2023.

GARRAFA, Volnei; AZAMBUJA, Letícia Erig Osório de. Epistemología de la bioética - enfoque latino-americano. **Revista Colombiana de Bioética**, v. 4, n. 1, junio 2009, p. 73-92.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KOVÁCS, Maria Julia. Revisão crítica sobre conflitos éticos envolvidos na situação de suicídio. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 2013, 15(3):69-82. Disponível: <https://bit.ly/3ONI4al>.

KOTTOW, Miguel. Bioética prescriptiva - La falacia naturalista - El concepto de principios en bioética. In: GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alya (coord.). **Estatuto Epistemológico de la Bioética**. México: Red Latinoamericana y del Caribe de Bioética de la Unesco, 2005, p. 01-28.

LIMA, Luana. **Deverei velar pelo outro?** Suicídio, estigma e economia dos cuidados. Belo Horizonte: Dialética; 2020.

LUIS, Maria Margarida Candeias Gomes. **Dor psicológica e risco suicidário**: Um estudo longitudinal com indivíduos da comunidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Área de especialização Psicologia Clínica e da Saúde, Évora – Portugal. Orientação Prof. Doutor Rui C. Campos. 68 p.

MACHADO, Maira Rocha. O estudo de caso na pesquisa em direito. In: MACHADO, Maira Rocha. (Org.). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017. p. 357-390.

NUNES, Christiane Girard Ferreira; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. Apresentação do Dossiê Saúde mental pela perspectiva das ciências sociais. **Revista Sociedade e Estado**, v. 35, n. 1, janeiro/abril 2020.

PC SIQUEIRA foi um dos pioneiros no YouTube e virou estrela da MTV. **Uol Notícias** - Splash, Seção Celebs, Rio de Janeiro, 27 dezembro 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/12/27/pc-siqueira.htm>>. Acesso em: 22 julho 2024.

SAADA, Alya. Introducción. In: GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alya (coord.). **Estatuto Epistemológico de la Bioética**. México: Red Latinoamericana y del Caribe de Bioética de la Unesco, 2005, p. 15-20.

SARAIVA, Carlos Braz. Suicídio: de Durkheim a Shneidman, do determinismo social à dor psicológica individual. **Psiquiatria Clínica**, 31, (3), pp.185-205, 2010.

SHNEIDMAN, Edwin. **Definition of suicide**. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers INC, 1994.

SHNEIDMAN, Edwin. **Suicide as psychache**: a clinical approach to self-destructive behavior. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers INC, 1993.

SHNEIDMAN, Edwin. **The suicidal mind**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOTOLONGO, Pedro Luis. El tema de la complejidad en el contexto de la bioética. In: GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alya (coord.). **Estatuto Epistemológico de la Bioética**. México: Red Latinoamericana y del Caribe de Bioética de la Unesco, 2005, p. 95-124.

SPERBER, Monique Canto. **Dicionário de ética e política**. São Leopoldo/Brasil: Editora Unisinos,

Volume 1, 2003.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Revista Ciência da Informação**, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, Brasília-DF, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO (org.). **Preventing suicide**: a global imperative. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2014. 89 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO (org.). **Salud mental del adolescente**. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO (org.). **Suicide worldwide in 2019** – Global Health Estimates. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2019. 35 p.